



LONGE DE CASA¹

Getúlio Ribeiro MARQUES²

Carlos Cipriano GOMES JUNIOR³³

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

O curta-metragem “Longe de Casa” (ficção, 2011, 6 minutos) faz o recorte de um dia na vida de três personagens que estão em uma rodoviária do interior de Goiás. Uma mulher aparece morta na plataforma de embarque e, enquanto a perícia não chega, dois passageiros aguardam o ônibus e conversam sobre o acontecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Curta-metragem; Ficção; Rodoviária; Morte;

1 INTRODUÇÃO

Durante o ano letivo de 2011, nas disciplinas de Direção e Produção 3, foi solicitado aos alunos do 3º ano do Curso de Comunicação Social – Audiovisual da UEG que fizessem um curta-metragem de ficção a ser realizado de acordo com as seguintes limitações criativas: gravações de cenas apenas em locações externas e diurnas; necessariamente contendo diálogos entre dois personagens; uso de luz natural, sem acréscimo de luz artificial; montagem sem utilização de música (a não ser nos créditos iniciais e finais). Essas foram as diretrizes apresentadas pelo professor das disciplinas para a roteirização do curta-metragem, cuja duração não poderia ainda exceder o limite máximo de cinco minutos.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Vídeo de Ficção.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º ano do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Audiovisual, email: getulio_rm@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho: Carlos Cipriano Gomes Junior, Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Audiovisual, email: carlos.cipriano@bol.com.br.

Seguindo as limitações criativas impostas pela atividade prática de produção, surgiu a idéia de captar o fragmento do tempo cotidiano de uma rodoviária de uma cidadezinha do interior, local onde a relação entre as pessoas também se pauta pela fragmentação. A partir da escolha da locação, o processo de roteirização foi definido pela escolha de dois personagens que, estando em situação de partida, conversam diante do cadáver de uma mulher recém-falecida, passando o tempo enquanto esperam a hora de tomar o ônibus que os levará para longe de casa, cada qual com seu destino. Uma reflexão sobre a vida como passagem, cujo destino final é sempre a morte.

2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho experimental foi o de produzir um curta-metragem com cinco minutos de duração, seguindo as limitações criativas impostas pela orientação das disciplinas para as quais o vídeo seria realizado.

3 JUSTIFICATIVA

A proposta se justificava na realização de vários vídeos (fragmentos de roteiros) durante a atividade acadêmica lançada pelo professor, de forma a dispor os alunos para atuarem em diferentes funções técnicas dentro da equipe de produção de um curta-metragem ficcional, revezando-se os membros das equipes entre as diferentes funções / departamentos da produção, a cada roteiro realizado pela turma. Tratava-se de um exercício de produção, sem maiores compromissos com os resultados a serem obtidos, sem a responsabilidade de finalizar um filme tecnicamente “adequado”, “bem acabado”.

O foco da atividade acadêmica residia, portanto, no aprendizado prático dos processos inerentes à produção, na familiarização dos alunos com os equipamentos e demais situações corriqueiras a um set.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 Pré-Produção

O processo de feitura do filme iniciou a partir da metodologia de ensino de uma atividade prática aplicada pelo professor Carlos Cipriano. A princípio, foi pedido que cada aluno encaminhasse trechos de roteiro que já existissem (roteiros engavetados ou roteiros de filmes já realizados) para a partir daí, exercitarem funções técnicas na produção. Haveria um rodízio, para cada trecho de roteiro a ser filmado, um aluno exerceria uma função diferente (assim aperfeiçoando o conhecimento em diversas áreas: som, filmagem, edição, luz, etc.).

Como não havia nenhum roteiro pronto, Longe de Casa surgiu originalmente em decorrer da atividade. O roteiro foi escrito por volta de uma semana. Cada diálogo ia saindo aos poucos, com bastante intervalo de tempo. Após concluído, mesmo extrapolando algumas das normas da atividade (como o tempo excedente), o roteiro foi encaminhado ao professor, que recebeu positivamente. Com o roteiro fechado, deu início a procura por uma rodoviária para locação. Foi perguntado a alguns moradores de cidades do interior sobre como eram as rodoviárias em suas respectivas cidades. Após essa peneirada oral, a cidade de Bela Vista foi a que mais atraiu, devido a proximidade da capital e devido a suposta condição de “abandono” que a rodoviária estava submetida. Foram feitas duas visitas à Bela Vista. A primeira foi para conhecer melhor o espaço e perceber a viabilidade da realização do trabalho; e a segunda, para fazer a decupagem dos enquadramentos, buscar autorização e observar o movimento de circulação de pessoas no local (a última visita foi feita em um domingo de manhã, mesmo dia que seria gravado).

4.2 Produção

Para a produção do filme foram utilizadas uma câmera Canon 60D, uma Canon t2i e uma Canon t1i. A intenção era usar apenas a 60D, mas devido a um acidente no set (queda que resultou na quebra do display LCD), foi necessário recorrer às outras

câmeras. Apesar da utilização das três, nenhuma foi usada simultaneamente. As cenas foram fotografadas com as lentes Canon EF-S 50mm 1.8 e Sigma 18-200 3.5-5.8. Para a captação de áudio, foi utilizado um microfone shotgun e um gravador Zoom H4n. Os objetos de cenas foram basicamente duas malas de viagem e um banco de madeira simples, que já se encontrava próximo à rodoviária.

O dia da gravação foi marcado por alguns imprevistos. Logo de cara, a presença de um ônibus deu atraso ao início das gravações e ventava muito, o que impediu uma boa captação. Assim que possível, foi dado início as gravações. Após cerca de uma hora de gravação, com metade do material gravado, houve um acidente com a câmera que filmava. O acidente desconcentrou o set por um tempo, até o problema ser resolvido, com a inserção de uma outra câmera, de um dos membros da equipe. Essa mesma câmera precisou ser substituída novamente, e após cerca de duas horas, já no horário de almoço, as filmagens tinham sido completadas. Levou exatamente uma manhã.

As sequências foram filmadas na ordem que primeiro favorecesse todas as cenas com os atores principais. Para isso, conforme o ritmo dos atores, os diálogos e as ações foram ensaiados e marcados na hora da tomada. Cada *take* era repetido posteriormente para uma filmagem em contra-plano. Após a filmagem com os atores, foram feitas planos de cobertura do corpo da mulher para serem inseridos na edição. O filme optou por planos estáveis e foi decidido uma decupagem mais “crua”, sem muita invenção de movimentos de câmera. A idéia era a preocupação com um olhar focado mais na observação do ambiente, da rodoviária, do que um olhar que desse atenção à estilização de uma *mise-en-scene*.

4.4 Pós-produção

Devido ao vento no dia da gravação, o áudio foi todo refeito através da dublagem e o som direto foi descartado. Foi construído no estúdio de imagem da UEG um estúdio de dublagem improvisado. O preview das imagens do filme eram projetadas em um telão e os atores repetiam, em um microfone, exatamente na tonalidade em que ouviam. A edição se deu no software Final Cut Pro 7, e colorizado no aplicativo Color,



também da Apple. Na pós-produção, logo na edição, alguns diálogos do roteiro foram cortados, para melhor ritmo do curta. Foram feitos três diferentes cortes até chegar ao definitivo. Após editado e colorizado, o som ainda precisava ser refeito. Como não havia prazo para entrega do trabalho ou algo parecido, foi decidido levar com bastante calma, sem pressa. Gravado em junho, o mês de julho passou com o filme parado e foi retomado em agosto, para tratamento do áudio. A dublagem então foi feita e a paisagem sonora começava a ser pensada. Foi pensado, na ambientação, que o silêncio (um silêncio que se aproximasse literalmente à ausência de som) mediará os diálogos e que não haveria trilha sonora. O som dos pássaros, colocados posteriormente, serviriam para suprir a necessidade de uma trilha e acentuar determinados pontos dramáticos (como na cena em que o mais jovem se aproxima para ver o corpo de perto). Eles induziriam à tensão, a um isolamento, dentre outras características.

4.5 Distribuição aos festivais

O foco da distribuição do curta se dá em festivais universitários. Até agora, *Longe de Casa* foi selecionado para o III Curta Carajás, I Festival de Cinema de Blumenau, II Festival de Cinema Universitário da Bahia, II Sercine para o VII Fescine Goiânia, no qual foi premiado nas categorias Melhor Vídeo Ficção Universitário e Prêmio Estímulo da Secretaria de Cultura.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto final, concluído, se caracteriza por se situar em um âmbito entre o naturalismo e uma atmosfera mais surreal. O texto que sugere uma reflexão e traz os “trocadilhos” de espaço e tempo ajudam por situar o filme nessa atmosfera mais onírica, e o fato de se tratar de um recorte cotidiano, sugere o lado naturalista. A tentativa de manter o equilíbrio entre esses dois foi feita a partir de uma estética “simples”, que situasse o ambiente de forma direta.

A locação também foi pensada de forma que representasse um ambiente isolado, próximo à saída de uma cidade, e que sugerisse a idéia de um local perdido em um espaço-tempo. Como se não houvesse ao que recorrer.

6 CONSIDERAÇÕES

Com o prêmio estímulo obtido será realizado um novo curta-metragem, como trabalho de conclusão de curso, a ser exibido no FestCine Goiânia. A realização do curta despertou, principalmente, a inquietação em aprofundar e descobrir mais o trabalho de preparação e direção de atores.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- RABIGER, Michael. Direção de Cinema: Técnicas e Estética. Editora Campus, 2006.
- RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. Editora DP&A/Lamparina, 2007
- MACIEL, Luís Carlos. O Poder do Clímax: fundamentos do roteiro de cinema e TV. Editora Record, 2003.